

## A Importância da Mulher nas Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul: Resistência, Cultura e Protagonismo Social.

THAYNÁ SERRA; DAIANE MOLET

Universidade Federal de Pelotas – [evangthay@gmail.com](mailto:evangthay@gmail.com)

Universidade Federal de Pelotas – [claudiamolet@yahoo.com.br](mailto:claudiamolet@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação está inserida dentro do projeto Cartografias Negras e Quilombolas, da UFPEl, em que atuei como bolsista.

Numa primeira etapa do projeto, foi realizado um levantamento historiográfico de teses e dissertações que versavam sobre a temática quilombola sulina nas diversas áreas do conhecimento nas instituições de ensino no Rio Grande do Sul.

O projeto em questão busca mapear e analisar a história e a dinâmica das comunidades negras e quilombolas que habitavam e habitam as margens da Laguna dos Patos, entre os séculos XIX e XX. O foco é compreender como essas comunidades construíram e mantiveram seus territórios, suas relações sociais e suas práticas culturais, em um contexto marcado pela escravidão e pelas lutas por liberdade e reconhecimento.

Este estudo se baseia nas investigações conduzidas ao longo do projeto, com dados obtidos a partir da obra de uma quilombola pelotense, que residiu no quilombo Vó Elvira, localizada em Monte Bonito, no município de Pelotas: “*Mulheres quilombolas: trajetórias de luta e identidades em construção*”. Essa tese de Leandra Fonseca traz uma análise aprofundada sobre o papel das mulheres quilombolas, enfatizando-as como agentes de resistência cultural em suas respectivas comunidades. Através de sua obra, evidencia-se a relevância dessas mulheres na preservação das tradições e na luta pela manutenção da identidade quilombola.

O **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**, regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por comunidades remanescentes de **quilombos**, conforme o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988.

De acordo com o decreto, as **comunidades quilombolas** são formadas por grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, que possuem uma relação histórica de resistência à opressão e de preservação de suas culturas e tradições. A definição legal de quilombo está diretamente associada à noção de **territorialidade**, ou seja, a ligação dessas comunidades a um território historicamente ocupado por elas, fundamental para a manutenção de sua identidade, práticas culturais e subsistência.

Atualmente, o conceito de **quilombo** é mais abrangente e não se refere apenas a antigos refúgios de escravos fugidos, como originalmente concebido. Ele reconhece a luta contínua dessas comunidades por seus direitos à terra, à preservação de sua cultura, e ao reconhecimento de suas tradições e modos de vida próprios. Portanto, quilombos contemporâneos são reconhecidos como espaços de resistência cultural e política, que sobrevivem através de práticas tradicionais e modos de vida que se diferenciam do restante da sociedade.

Durante as pesquisas realizadas no Projeto de Pesquisa “Cartografias Negras e Quilombolas do Rio Grande do Sul”, foram elaboradas planilhas para catalogar e mapear obras referentes às comunidades quilombolas do RS. Contudo, observou-se uma escassez de publicações que tratassem especificamente da relevância e da força da mulher negra e quilombola no contexto de suas comunidades. Essa constatação evidencia uma lacuna acadêmica significativa, uma vez que os estudos sobre essa temática são raros.

Diante disso, este trabalho propõe-se a analisar um tema pouco explorado em teses e dissertações, justamente devido à carência de pesquisas e publicações que se debrucem sobre o papel da mulher quilombola e sua contribuição para a resistência e preservação cultural dentro de seu grupo. Assim, o objetivo é evidenciar essa escassez de obras com ênfase nessa temática, apontando as diversas questões que poderiam ser melhor estudadas, desde dificuldades e preconceitos que o público feminino quilombola enfrenta até a falta de pesquisas mapeando-as, clareando essas problemáticas e oferecendo uma reflexão sobre a importância das mulheres negras e quilombolas na construção e fortalecimento de suas comunidades.

Em estudos feitos através do site da Fundação dos Palmares, foi coletada a informação de que comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul são um importante patrimônio histórico e cultural do estado. Essas comunidades preservam tradições, costumes e conhecimentos ancestrais, contribuindo para a rica diversidade cultural do Brasil.

A história das comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul está profundamente conectada à trajetória da escravidão no Brasil. Atualmente, essas comunidades mantêm práticas sociais, econômicas e culturais distintas, preservando valores como solidariedade, cooperação e respeito à natureza, herança de seus ancestrais. Parte dessas comunidades têm mãos das mulheres quilombolas, que desempenham um papel fundamental na preservação da cultura, história e identidade de suas comunidades. Elas são as guardiãs da memória, transmitem conhecimentos ancestrais e lideram diversas ações em prol de seus direitos e do território. Essas informações foram evidenciadas na obra “Memórias, histórias de vidas e trabalho artesanal de mulheres quilombolas de São Lourenço do Sul”, estudo que se aprofunda na importância das mulheres quilombolas na preservação das tradições e do modo de vida de suas comunidades. Mesmo sendo pilares fundamentais na construção e manutenção de suas comunidades com papéis que transcendem o âmbito doméstico, estendendo-se à liderança comunitária, à preservação da cultura ancestral e à luta por direitos, essa centralidade não as isenta dos desafios inerentes à sua condição de mulheres negras em uma sociedade marcada por desigualdades. O racismo estrutural, a discriminação de gênero e a falta de acesso a recursos básicos intensificam as dificuldades enfrentadas por essas mulheres. A luta pela titulação das terras, por exemplo, é uma constante, já que a terra é a base da sua subsistência e identidade. A violência, em suas diversas formas, também assola as comunidades quilombolas, com as mulheres sendo particularmente vulneráveis.

Apesar dos desafios, as mulheres quilombolas demonstram uma resiliência admirável, organizando-se em movimentos sociais e buscando fortalecer suas comunidades. Elas lutam por seus direitos, pela valorização de sua cultura e pela construção de um futuro mais justo e igualitário.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental e bibliográfica, de abordagem qualitativa, com foco na análise de teses e dissertações que tratem das mulheres negras e quilombolas no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa visa clarear as possibilidades de pesquisas sobre essas mulheres, expondo os principais problemas enfrentados por elas e o quão escassos são as abordagens desses preconceitos em teses e dissertações, estudados ao longo do projeto.

Para mapear as obras acadêmicas, foram feitas planilhas a cada biblioteca estudada, iniciando somente pela área do Rio Grande do Sul, havendo uma extensão seguinte para catalogação de obras de bibliotecas de outras universidades pelo Brasil.

Espera-se que esta pesquisa proporcione uma visão ampla sobre a **escassez de estudos** voltados aos problemas enfrentados pelas mulheres quilombolas no Rio Grande do Sul, contribuindo para o entendimento das lacunas acadêmicas existentes. O estudo visa identificar áreas de investigação que têm sido negligenciadas, como as dificuldades específicas dessas mulheres em relação à **discriminação de gênero e raça**, os **desafios sociais e econômicos**, e o acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde e participação política. Dessa forma, busca-se fomentar discussões que possam dar visibilidade às questões que afetam diretamente as mulheres quilombolas e incentivar futuras pesquisas que abordem suas realidades de forma mais profunda e abrangente.

**Palavras-chave:** quilombolas; mulheres quilombolas; comunidades quilombolas; quilombos; Rio Grande do Sul.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres quilombolas desempenham um papel fundamental nas comunidades do Rio Grande do Sul, contribuindo significativamente para a preservação cultural, a luta por direitos e a organização social. Este segmento discutirá os principais resultados sobre a importância das mulheres nessas comunidades, abordando suas funções, desafios e o impacto de sua atuação na sociedade, de acordo com as pesquisas realizadas durante o processo do Projeto de Bolsa de Iniciação Científica:

As mulheres quilombolas são as guardiãs de saberes e práticas culturais que definem a identidade quilombola. Elas desempenham um papel crucial na transmissão de tradições, como a culinária, a música, as danças e as práticas religiosas. A preservação desses saberes é vital para a continuidade da cultura quilombola, uma vez que elas utilizam essas práticas como formas de resistência cultural contra a homogeneização e a marginalização.

Elas também têm sido protagonistas na luta por direitos territoriais e reconhecimento legal de suas comunidades. Elas estão na linha de frente da reivindicação de terras, acesso a serviços públicos e políticas de inclusão social. Essa luta é marcada por um forte senso de coletividade e solidariedade, onde as mulheres se organizam em grupos e associações para reivindicar seus direitos.

No entanto, apesar de sua importância, as mulheres quilombolas enfrentam diversos desafios que dificultam sua plena participação nas esferas sociais e políticas.

## 4. CONCLUSÕES

A partir das pesquisas obtidas ao longo do projeto, pôde-se perceber a importância da mulher nas comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul e como sua presença é central para a preservação da cultura, a resistência política e o desenvolvimento social dessas comunidades. As mulheres quilombolas são guardiãs de saberes tradicionais, líderes na luta por direitos territoriais e reconhecimento legal, e protagonistas na organização e fortalecimento de suas comunidades. Elas desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão de práticas culturais que reafirmam a identidade quilombola, além de estarem à frente de iniciativas que promovem o empoderamento econômico e a coesão social.

No entanto, essas mulheres também enfrentam desafios significativos, como a discriminação racial, a violência de gênero e a falta de acesso a serviços básicos, o que reflete as múltiplas opressões interseccionais que enfrentam. Mesmo diante dessas dificuldades, elas se destacam como agentes de transformação social, moldando novas formas de organização e reivindicação de direitos, tanto para si quanto para suas comunidades.

A valorização e o reconhecimento do papel das mulheres quilombolas são fundamentais para a promoção da equidade de gênero e a inclusão social no Brasil. Apoiar suas lutas e iniciativas é essencial para garantir o fortalecimento das comunidades quilombolas e o avanço em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, onde as vozes dessas mulheres possam ser plenamente ouvidas e respeitadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Artigo

Pereira, A. S., Allegretti, M., & Magalhães, L. (2022). “Nós, mulheres quilombolas, sabemos a dor uma da outra”: uma investigação sobre sororidade e ocupação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3318. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO254033181>

### Tese

FONSECA, Leandra Ribeiro. *Mulheres quilombolas: trajetórias de luta e identidades em construção*. 237 f., 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

### Sites

<https://www.geledes.org.br/>

<https://www.gov.br/palmares/pt-br>

<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/rio-grande-do-sul-tem-quatro-comunidades-quilombolas-reconhecidas?hl=pt-BR>

<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5851>

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-quilombolas-lideranca-e-resistencia-para-combater-a-invisibilidade/>

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/download/9530/6182/27967>)

<https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=AD&abrirArtigo=68#:~:text=68.,emitir-lhes%20os%20t%C3%ADtulos%20respectivos>.